

# NEWSLETTER 06

Março 2017



**01** ANIVERSÁRIO DO CMSM – 89 ANOS

**02** PALESTRA – QUERES SABER COMO SE CONSTRÓI A TUA GUITARRA?

**03** HENRIQUE ALMEIDA - GUITARRA

**04** MINI CONCERTOS PARA MINI MÚSICOS

**05** AUDIÇÕES DE TURMA

**06** EVENTOS A NÃO PERDER EM ABRIL

[www.cmsilvamonteiro.com](http://www.cmsilvamonteiro.com)

### 01 ANIVERSÁRIO DO CMSM – 89 ANOS

A 02 de Março celebramos os 89 anos da Fundação do Curso de Música Silva Monteiro. Deixamos o artigo escrito por ocasião dos 75 anos que conta a história da fundação da nossa Escola. Em breve teremos novidades relativas ao início das comemorações dos 90 anos por isso estejam atentos ao nosso site!

“As três irmãs Silva Monteiro – Carolina, Ernestina e Maria José – nasceram no seio de uma conhecida e abastada família do Porto. Eram filhas de José da Silva Monteiro, negociante e industrial, e de sua mulher Ernestina Moreira da Silva Monteiro. Seu Avô, António da Silva Monteiro, primeiro Visconde e Conde da Silva Monteiro, constituiu o principal da sua fortuna no Brasil e foi, no Porto, figura notável de comerciante, empresário e filantropo. O seu nome encontra-se ligado à instalação da linha de caminho de ferro do Porto à Póvoa e a Famalicão, a diversos bancos, à construção do Porto de Leixões, à Companhia Aurífica e a muitas outras empresas. Foi vice-presidente da Câmara e presidente da Associação Comercial, director do Palácio de Cristal, fundador do Hospital de Crianças, mesário da Misericórdia, etc.

Deve-se justamente ao Avô o palacete sito na Rua da Restauração, n.º 318, que é considerado pelos especialistas um excelente exemplo de casa de «brasileiro». É hoje, como se sabe, a sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Desde muito cedo, as três irmãs foram recebendo uma educação esmerada, como competia a filhas de uma família distinta e de posses, mas também culturalmente esclarecida. Na sua formação, a Música ocupou, logo de início, o lugar central. Dos professores que tiveram, o nome mais marcante é, sem dúvida, o de Óscar da Silva, como se sabe, notável pianista, compositor e professor. Porém, porque os negócios têm os seus altos e baixos, como, aliás, a família sentira já, por vezes, na época do Avô, a roda da fortuna viu o seu movimento para diante claramente dificultado no tempo de seu Pai, no contexto da crise económica que se viveu entre as duas guerras mundiais.

Em parte forçadas pelas circunstâncias, mas também fazendo uso dos seus grandes talentos artísticos, decidiram olhar afoitamente em frente, criando, com uma notável visão de futuro, em 2 de Março de 1928, o Curso Silva Monteiro, a primeira e maior escola privada de Música, no Porto.



Com um núcleo inicial de três alunas, funcionou na residência familiar, então na Avenida da Boavista, n.º 881. Em 1973, por vontade expressa de Ernestina e de Maria José da Silva Monteiro, a Escola foi legada a três das suas mais antigas alunas e colaboradoras, Maria Teresa Matos, Maria da Conceição Caiano e Maria Fernanda Wandschneider, passando, então, a designar-se por Curso de Música Silva Monteiro.

O conceito de educação integral esteve, desde o início, subjacente à actividade pedagógica do Curso

Silva Monteiro e implicava não só as Mestras e as outras professoras que as auxiliavam, mas também os próprios alunos, que, em número de largas dezenas, geração após geração, se iam transformando alguns em pianistas, outros em professores, muitos ainda em «amadores» de Música.

No caso de Ernestina da Silva Monteiro, de um modo muito particular, porém não exclusivo, como professora de excelência que era, existia uma ligação recíproca mestra-discípulo-mestra, um grau profundo de comunicação artística, mas também de fecundo relacionamento pessoal. Esta situação em muito excedia a mera «transferência» de competências técnicas, tratando-se, antes, de uma verdadeira educação global, de muitos pontos de vista *avant la lettre*. Na verdade, a relação que era estabelecida entre mestras e alunos pressupunha um modo peculiar e abrangente de ver a vida, num clima de confiança total, aliás partilhado e favorecido também pelas famílias que às Senhoras entregavam a educação musical dos seus filhos. O que a estes era comunicado ia, na verdade, muito para além da Música *stricto sensu*, envolvendo a transmissão de valores culturais, sociais, mesmo, por vezes, éticos, tudo no espaço alargado de encontro pedagógico e de acolhimento pessoal que se entendia ser a Escola. Era, assim, uma relação clássica, no sentido da melhor tradição pedagógica e humanista, que sempre se manteve ao longo dos anos, apesar do desenvolvimento quantitativo do Curso. Nesse sentido, e em grande medida, foi também precursora a postura docente e pessoal, particularmente de Ernestina da Silva Monteiro. A Escola era, de facto, um lugar onde os alunos se sentiam bem, verdadeiramente como em casa, desenvolvendo complementares relações interpessoais de conhecimento e de amizade. Significativa prova desse toque pessoal e familiar foi a peculiar opção de Ernestina, de acordo com sua irmã, de deixar a Escola em testamento às suas mais dilectas discípulas. Acresce a circunstância de, através de carta de consciência, ter a mesma Senhora determinado a entrega a cada uma das suas alunas e alunos de um objecto de lembrança pessoal e do Curso. Sabia bem a obra que tinha construído, melhor ainda o legado intelectual e cultural que a muitos deixava. Para Ernestina da Silva Monteiro e suas Irmãs a Música era, em última análise e bem no contexto cultural e social do tempo em que viveram, algo que fortemente se projectava para o Espírito, para o Alto. Veja-se a própria divisa do Curso: *Soli Deo Gloria*.



Por outro lado, os que foram seus alunos recordam ainda as chamadas Palavras Amigas ou notas da semana, textos que, com uma regularidade admirável e num estilo muitíssimo próprio, lia, em voz alta e face a face, aos seus discípulos e colaboradoras, que em redor se reuniam em elevado número, expressando, assim, o que pensava, mostrando o que sentia, indicando – como não reconhecê-lo – alguns caminhos aos jovens que tinha diante de si. Uma outra característica importante e, de certo modo, pioneira é a regularidade com que o Curso sempre realizou audições públicas de alunos, por norma acompanhados ou enquadrados por professoras, com destaque para a própria Ernestina da Silva Monteiro. Essas audições escolares, quer as internas ao Curso, quer as externas, no Conservatório de Música do Porto, abarcavam desde os alunos mais novos até aos mais avançados.

Destes, vários actuavam já como solistas, executando programas de concertos para piano e orquestra, cuja redução ficava, quase sempre, a cargo da Mestra, mesmo quando com idade mais adiantada. Esta tradição de exhibições públicas vinha, aliás, na sequência da própria apresentação, nos princípios de Novecentos, das três Irmãs Silva Monteiro. Cumpre acrescentar que a Cidade do Porto sempre reconheceu a grande importância da acção

do Curso Silva Monteiro. Interpretando esse sentir, a Câmara Municipal decidiu, por deliberação de 12 de Maio de 1953, atribuir-lhe a medalha de mérito (ouro). A acta dessa reunião, que, por sinal, designa a Escola por Curso Musical Silva Monteiro, refere-se a um numeroso grupo de personalidades das mais representativas do nosso meio musical, intelectual e social, que resolveu homenagear o Curso e solicitar à Câmara a concessão da medalha, que ela anuiu em atribuir como reconhecimento da importância e valor dos serviços que [o Curso Silva Monteiro] tem prestado à cidade no desenvolvimento da cultura musical.

A Câmara era, então, presidida pelo Eng.º Machado Vaz e, na sessão em referência, usou da palavra o Vereador Prof. Doutor Hernâni Monteiro, pessoa que conhecia profundamente a vida musical do Porto. Nas suas palavras fica bem expresso o pensamento da Câmara nesta importante área da Cultura: ela [a Vereação] não considera a música como um mero passatempo, por muito agradável que ele seja, mas principalmente reconhece o seu papel intelectual, a sua beleza moral, isto é, o seu valor formativo. Por isso, a Câmara mantém um Conservatório e se interessa pela vida da sua Orquestra. A terminar, refiram-se algumas destacadas personalidades do nosso meio musical, que mais relacionadas estiveram com a casa das Silva Monteiro e com a sua Escola de Música: Óscar da Silva, seu Mestre, Guilhermina Suggia, com quem Ernestina por diversas vezes actuou, Cláudio e Katherine Carneyro, François Broos, Henri Mouton, Campos Coelho, Ivo Cruz, Carlos de Figueiredo, Berta Alves de Sousa, Hans Graf, Filipe Pires e muitos outros.

E citem-se alunos que se tornaram mais conhecidos como pianistas: Fernanda Wandschneider, Isabel Hitzemann, Maria José Sousa Guedes, Maria Manuela dos Santos Leite, Miguel Gonçalves Henriques, Miguel Graça Moura. E ainda dos que como professores, vários no próprio Curso e no Conservatório de Música do Porto, se revelaram: Arminda Odete Barosa, Isabel Couto Soares, Isabel Van Zeller, Maria da Conceição Caiano, Maria Teresa Matos, Sofia Matos Alvim.

Terminamos parafraseando as palavras de Ernestina da Silva Monteiro a respeito de Óscar da Silva, que aqui serviram de epígrafe: Gratidão, Amizade, Admiração, Saudade de uma Mestra!”

### 02 PALESTRA – QUERES SABER COMO SE CONSTRÓI A TUA GUITARRA?

09 de Março 2017 às 18h30  
CMSM

O CMSM acolhe ao longo deste ano letivo, mais uma vez, vários alunos da Universidade de Aveiro para a realização da disciplina Prática Pedagógica Supervisionada do Curso de Mestrado em Ensino de Música. No departamento de guitarra estão a frequentar esta disciplina os alunos estagiários João Resende e Alexandre Nobre, tendo como professor orientador da Universidade de Aveiro o Professor Doutor Pedro Rodrigues e como professor Orientador Cooperante do CMSM o Prof. Hugo Simões. No âmbito das atividades previstas no plano anual de formação, realizou-se no passado dia 09 de março pelas 18h30, uma palestra, destinada aos alunos de guitarra do CMSM, com o título: "Queres saber como se constrói a tua guitarra?". Esta palestra contou com a participação especial do Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho da Universidade de Aveiro.

A palestra começou com uma breve apresentação, a cargo do aluno estagiário Alexandre Nobre, sobre a origem e desenvolvimento histórico da guitarra. Os alunos seguiram com muito interesse a apresentação e colocaram algumas questões interessantes e bastante pertinentes, ora relacionadas com o material utilizado para a construção da guitarra, sobre as cordas da guitarra, ora como, por exemplo, porque motivo a guitarra construída por António Torres "La Leona" está no Museu de Música de Barcelona?

De seguida, o professor Paulo Vaz de Carvalho dá início à sua apresentação expondo um



determinado bocado de madeira pode ser ou não utilizado na construção de uma guitarra. Depois, sempre sob o olhar muito atento de todos os presentes, exemplificou



como se constrói o tampo de uma guitarra. De seguida, com a colaboração de alguns alunos, explicou o processo de construção da ilharga. Os alunos foram sempre colocando questões interessantes e ficaram bastante interessados sobre o assunto. Para terminar o prof. Paulo Vaz de Carvalho desafiou os alunos para lançaram mãos à obra e construírem a sua própria guitarra. Toda a conceção e organização deste evento esteve a cargo do aluno estagiário João Resende.

### 03 HENRIQUE ALMEIDA - GUITARRA

11 de Março 2017 às 16h  
Novos Talentos  
Teatro Rivoli

No dia 11 de março, pelas 17h00, decorreu no Teatro Municipal do Porto o concerto do jovem guitarrista Henrique Almeida inserido no Ciclo Novos Talentos, parceria entre o CMSM e o Teatro Rivoli. Henrique Almeida é licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, sob a orientação de José Pina e Artur Caldeira. Em 2012 é admitido como estudante de mestrado na Hochschule für Musik und Tanz Köln, tendo sido instruído pelo maestro Roberto Aussel.

Henrique Almeida apresentou um programa bastante eclético que foi do agrado do público presente. O concerto começou com a Suite BWV 997 de J. S. Bach. O prelúdio foi interpretado com segurança técnica e uma boa articulação, tal como a Fuga, que contou com uma boa condução das vozes. Depois de uma expressiva Sarabande, seguiu-se a Gigue, bastante enérgica, terminando com o Double executado a uma boa velocidade. O programa continuou com M. Castelnuovo Tedesco com a obra Variações através dos Séculos Op. 71, que foi interpretada com



bastantes contrastes de expressividade e energia nos diferentes andamentos. As valsas op. 8, nº 3 e nº5, de A. Bárrios Mangoré arrancaram um entusiástico aplauso da plateia. De seguida, continuando com música da América do Sul, ouviram-se as Valsas Venezuelanas (Tatiana, Andreina e Natalia) de António Lauro, mais uma vez com uma interpretação bastante segura e enérgica. Um dos pontos altos do concerto foi sem dúvida a interpretação da Dança Espanhola nº

2, Oriental, de Enrique Granados, em duo com a guitarrista Adriana Roldão. A plateia aplaudiu calorosamente a interpretação desta belíssima obra com transcrição feita pelo professor José Pina, que esteve presente entre o público do concerto. O programa continuou com música Brasileira, de Annibal Sardinha (Garoto) com as peças Gente Humilde e Carioquinha, também muito do agrado do público. O concerto terminou com a interpretação de três canções de Manuel de Falla (El Paño Moruno, Asturiana e Nana) em duo com o trompetista Paulo Fernandes, foi surpreendente o equilíbrio de dinâmica alcançado entre os dois instrumentos. Foi um bom concerto, o público presente rendeu-se a este novo talento da guitarra que, por agora, vive e trabalha em Colónia (Alemanha), onde fundou o quarteto de guitarras de Colónia "Cologne Guitar Quartet", ensemble que já tem no seu currículo o primeiro prémio no concurso "Zeitgenuss" para interpretação de música contemporânea.



### 04 MINI CONCERTOS PARA MINI MÚSICOS

15 de março 2017 às 19h00  
Auditório Ernestina Silva Monteiro

A temática deste mini concerto foram os compositores que escreveram para guitarra e os seus intérpretes. O Prof. Hugo Simões escolheu para começar 3 prelúdios de Heitor Villa-Lobos, contando a propósito, um incidente em Paris que esteve na origem da



composição de 12 estudos para o guitarrista Andrés Segóvia, de quem Villa-Lobos se tornou grande amigo. O concerto seguiu com o Estudo nº 17 de Fernando Sor, terminando com um "Tango en Skay" de Roland Dyens. Pelo meio, a música "Sea Picture" de Sefan Seowandi à qual se juntou a declamação de um texto de Almada Negreiros "Desenha uma flor", um momento muito apreciado devido à beleza da música e da mensagem que o texto transmitiu. Durante todo o concerto a atenção e interesse dos alunos foi grande, reagindo com agrado e curiosidade às nuances estilísticas e técnicas do programa apresentado.

Texto escrito pela prof. Maria José Barros

Almada Negreiros - in "O Regresso ou o Homem Sentado - III parte»

*Pede-se a uma criança: Desenha uma flor! Dá-se-lhe papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém. Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Umhas numa direcção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase não resistiu. Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais. Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor! As pessoas não acham parecidas estas linhas com as de uma flor! Contudo a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus faz uma flor!*

### 05 AUDIÇÕES DE TURMA

27 de março a 1 de abril 2017

Entre os dias 27 de março e 1 de abril realizaram-se nove audições de turma do ensino articulado. Os alunos participaram a solo e no âmbito das classes de conjunto.

Este é um momento muito importante para os colegas ouvirem-se uns aos outros e partilharem com a família o trabalho desenvolvido nas aulas.

Alunos das turmas do  
9ºC e 9ºE da  
Escola Clara de Resende >



Alunos da turma do 7ºA  
Escola Fontes Pereira de Melo >



Alunos da turma do 6ºA  
Escola Fontes Pereira de Melo >



Alunos das turmas do 5ºE da  
Escola Clara de Resende >



## 06 EVENTOS A NÃO PERDER EM ABRIL

DIA	HORA	LOCAL	MÚSICOS
04 (ter.)	21h30	Sala dos Quadros da Igreja da Lapa <i>Entrada Livre</i>	Apresentação do livro: Compositores Portugueses – repertório para pianistas vol. III
06 (qui.)	17h00	CMSM <i>Entrada Livre</i>	Concurso Interno de Mérito de Piano, Sopros, Guitarra e Cordas Friccionadas
15 (sáb.)	17h00	Teatro Rivoli <i>Entrada 5.00 euros</i>	Hélder Barbosa . Clarinete Novos Talentos
20 (qui.)	19h00	CMSM <i>Entrada Livre</i>	Hélder Barbosa . Clarinete Festival Mini Músicos

Contamos com a vossa presença e não se esqueçam dos vossos passaportes musicais!